

Os Religiosos são chamados a serem profetas!

Pe. Paolo Andreolli

Aquele ratinho preocupado pela chegada da ratoeira, procurando ajuda e vendo-se abandonado pelos amigos da fazenda achando que o problema não era deles, mas a história revelou que o problema do meu irmão é também o meu. Tem tantos problemas no mundo que poderiam ser para nós oportunidades para sairmos do nosso comodismo, da nossa mordomia e nos dar novo sentido, mas achamos que os problemas não são nossos e então deixamos passar as ocasiões de renovação também na vida religiosa.

Neste ano dedicado a Vida Religiosa e da celebração dos 150 anos do nascimento de São Guido Maria Conforti, o Papa encoraja a despertar nos religiosos a dimensão profética, reconhecendo os gritos do povo que sofre e dando uma resposta. “O profeta — nos lembra Papa Francisco na carta apostólica aos consagrados — recebe de Deus a capacidade de perscrutar a história em que vive e interpretar os acontecimentos: é como uma sentinela que vigia durante a noite e sabe quando chega a aurora (cf. Is 21,11-12) conhece Deus e conhece os homens e as mulheres é capaz de denunciar o mal do pecado e as injustiças, porque é livre, não deve responder a outros senhores que não seja Deus”.

A Vida Religiosa está passando por um momento de dificuldade e a tentação é aquela de se fechar, mas o convite é de agir diferentemente sair dos nossos pequenos problemas e abraçar os gritos do povo que clama a Deus. Somente tendo a mesma compaixão e empenho de Jesus com a vida do povo, que a Vida Religiosa continuará a ser significativa, profética, sal e luz do mundo e assim atrairá mais e mais jovens na mesma missão. Os fundadores das Congregações Religiosas sentiram a mesma compaixão que envolvia Jesus quando via as multidões. As famílias religiosas nasceram neste contexto de compaixão em resposta ao apelo do povo. Se continuarmos sendo fiéis à missão que nos foi confiada despertando em nós e no mundo a radicalidade do evangelho e a alegria de servir ao Reino de Deus, a Vida Religiosa continuará a ser atrativa e fecunda, porque “a igreja cresce não por proselitismo, mas por atração” (Papa Francisco, EG 14).

Ontem como hoje temos religiosos que percorreram este caminho profético: lembramos entre os muitos mártires as três missionárias xaverianas mortas em Burundi: Olga, Bernardetta e Lucia, e os padres Xaverianos Ottorino Maule e Aldo Marchiol e Katina Gubert; e ainda lembramos a Irmã Dorothy assassinada porque defendia a floresta e as pessoas mais frágeis; lembramos também mais dois profetas de hoje ainda lutando entre nós pela causa dos mais oprimidos, o bispo Dom Erwin Kraeutler e Dom Pedro Casaldáliga comprometido na libertação integral do ser humano. A tentativa que um profeta faz é aquela de descobrir e tornar atual a presença de Deus na vida de cada ser humano e do mundo inteiro, anunciando a esperança e denunciando o pecado, acolhendo aqueles valores que constituem o fundamento do testemunho profético: a Paz, a Justiça e a Misericórdia de Deus.

Precisamos de religiosos santos e profetas capazes de denunciar as injustiças e defender os mais pobres; e o segredo está na liberdade que eles têm de não dever responder a outros senhores a não ser a Deus. Estes religiosos são luz e sal na vida religiosa, pois atraem com o seu perfume outros a este mesmo caminho.